

ATA DA 1ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA F.E. DE PEDERNEIRAS

Data: 07/03/2018

Horário: 09h:30min

Local: Sindicato Rural de Pederneiras, Pederneiras, SP.

Presentes (lista de presença anexa): 12 representantes das entidades do Conselho, sendo todas as entidades representadas por pelo menos um membro; 22 pessoas entre convidados e equipe técnica.

O presidente do Conselho e chefe da Seção E.Ex.Bauru, que administra a F.E.Pederneiras, pesquisador científico (PqC) José Arimatéia Rabelo Machado (IF) abriu os trabalhos com os cumprimentos e agradecimentos. Na sequência, cada um dos presentes identificou-se, para que todos pudessem se conhecer. O PqC Arimatéia destacou a presença do PqC aposentado Sr. José Carlos B. Nogueira, primeiro chefe da Seção E.Ex. Bauru, e dos funcionários atuais da Unidade. Apresentou a programação do dia, passando a palavra ao PqC Alexander Zamorano Antunes (IF), que abordou o seguinte conteúdo: normatização dos procedimentos para gestão dos planos de manejo; Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC); estrutura do Sistema Ambiental Paulista; definição e categorias de Unidades de Conservação (UC), enfatizando as características de Florestal Estadual, que é a categoria da Floresta de Pederneiras. Mostrou no mapa as unidades de conservação e citou quantas áreas e em quais categorias se enquadram. Em seguida, explanou sobre Plano de Manejo, zoneamento, programas de gestão, entorno, ameaças e potencialidades. Apresentou as atribuições do Comitê de Integração, demonstrando o roteiro de elaboração dos planos de manejo, diretrizes e procedimentos, revisão e implantação. Explicou a estrutura e as etapas do Plano de Manejo (Diagnóstico, Zoneamento, Sistema de Gestão, Aprovação e Divulgação), enfatizando a importância do Conselho Consultivo e da comunidade em todas elas. Finalizou sua fala passando a palavra para Beatriz Truffi Alves, da Secretaria do Meio Ambiente/Coordenadoria de Fiscalização Ambiental (SMA/CFA).

Beatriz apresentou a Concepção Metodológica para Elaboração dos Planos de Manejo, mostrando as etapas de organização e planejamento, diagnóstico, planejamento integrado e aprovação. Explicou as fases de Consulta Pública e Deliberação, quando são coletadas as contribuições do conselho consultivo e da comunidade participante, esclarecendo que até a fase de audiência pública o plano de manejo pode receber contribuições. Falou sobre as Diretrizes que orientaram a elaboração da metodologia, enfatizando que a participação da sociedade é muito importante na elaboração dos planos de manejo e que as contribuições coletadas serão analisadas, podendo ser incorporadas ou não ao texto final do documento. Haverá reuniões devolutivas, com as justificativas sobre

as contribuições que foram ou não acatadas. Apresentou as fases de colaboração, sendo a Fase 1- Participação social na elaboração dos Planos de Manejo: canais para contribuições ao Plano de Manejo, por meio das oficinas de diagnóstico, zoneamento e programa, do formulário eletrônico e dos gestores. Apresentou as fases de consulta pública e deliberação, desde a coleta de contribuições até a plenária do CONSEMA. Relatou as referências consultadas para a elaboração da metodologia de elaboração dos planos de manejo e finalizou mostrando o link para o Portal Planos de Manejo (www.ambiente.sp.gov.br/consulta-planosdemanejo), que permite acessar as páginas das UCs que estão com planos de manejo em elaboração, onde estarão disponíveis os documentos dos encontros, formulário eletrônico, compartilhamento de documentos gerados, a fim de ficar público e transparente todo o processo de elaboração dos planos de manejo.

Respondendo pergunta sobre o cronograma das etapas, Beatriz explicou que em média o intervalo entre os encontros é de um mês. Comentou que a audiência pública será agendada pela Secretaria do Meio Ambiente (SMA) e que a previsão é encaminhar o Plano de Manejo da Floresta de Pederneira ao CONSEMA até o final deste ano. Foi perguntado se as audiências públicas serão como as de EIA RIMA e Beatriz respondeu que será no formato utilizado pelo próprio CONSEMA.

Passada a palavra à pesquisadora do IF Maria Teresa Zugliani Toniato, para apresentar os resultados do Diagnóstico elaborado pelo corpo técnico da SMA para o Plano de Manejo da F.E.Pederneiras. Ela agradeceu aos presentes por corresponderem ao convite e ao Sindicato Rural, na pessoa de seu presidente, Sr. Roberto Belluzzo Maia, pela cessão do espaço para a realização do encontro. Apresentou os dados de todos os temas conhecidos e estudados para a Unidade: situação dominial e fundiária; histórico; decreto de criação; objetivos; mapas; fotografias; ocupação atual dos talhões da UC; vegetação, fauna e recursos hídricos abrigados na UC; solos; relevo; plantio de restauração com nativas em manutenção pela Concessionária Auto Raposo Tavares (CART); infraestrutura existente; gestão e manejo atuais; atributos da Unidade, incluindo potenciais para atividades de visitação para fins educacionais e uso público em geral, não praticadas como rotina no momento (apenas eventos pontuais). Também apresentou a caracterização do uso da terra no entorno de 3 Km da Unidade e uma avaliação preliminar dos vetores de pressão e ameaça sobre a área protegida e conflitos de uso (incêndios, proximidade com rodovia e zona urbana, caça, aterro sanitário próximo, atropelamento de fauna, movimento dos sem terras nas imediações, empreendimentos lineares que seccionam a floresta e outros). Ressaltou a insuficiência de recursos materiais e principalmente humanos para a gestão da UC (equipe de funcionários muito reduzida).

Questionada sobre o uso da área da UC para pecuária, respondeu que esta deixou de ser uma atividade da Unidade há um certo tempo. Explicou que os resultados dos diagnósticos orientaram as demais etapas que estão em elaboração (Zoneamento interno, delimitação da Zona de Amortecimento e Programas de Gestão), mostrando alguns exemplos de recomendações específicas que emergiram dos estudos. Dentre elas, a necessidade de ampliação da área ocupada com espécies nativas para atendimento ao SNUC, que prevê predomínio de espécies nativas (mais de 50%) para a categoria Floresta Estadual. Atualmente, a ocupação é de cerca de 40%. Apresentou um mapa com um planejamento prévio para converter plantios atuais de espécies exóticas para trechos de vegetação nativa. Finalizou agradecendo aos presentes.

. Questionada pelo conselheiro Woney Fernando Pereira Filho (CATI) sobre a tramitação burocrática para execução do plantio de restauração executado pela CART na área da UC, Maria Teresa respondeu que houve uma autorização oficial por meio de processo da SMA/IF.

O conselheiro Jozrael Henriques Rezende (Comitê da Bacia Tietê-Jacaré) parabenizou a parceria com o Sindicato Rural. Expôs uma reflexão sobre o Novo Código Florestal, a respeito da necessidade dos produtores adequarem as áreas de preservação. Também citou o objetivo da Floresta Estadual, ressaltando a categoria de uso sustentável e o foco da em pesquisa em sustentabilidade. Ressaltou que os conselhos devem acompanhar as propostas de zoneamento para o uso sustentável da área, sendo sua obrigação fiscalizar esse uso. Ainda, que essa experiência deve ser discutida com a iniciativa privada e que seja observada a função da sustentabilidade da área, além da conservação e preservação. O conselheiro Woney lembrou que esta área de Pederneiras tem prioridade para disponibilização de recursos do Fehidro, conforme definido no Plano Diretor da Bacia Tietê-Jacaré.

A PqC Maria Teresa esclareceu que o IF e a Fundação Florestal (FF) gerenciam o Plano de Produção Sustentável (PPS), com objetivos de produção e uso sustentável dos recursos florestais - produção de madeira, resinas e sementes. Informou que o zoneamento do plano de manejo da F.E.Pederneiras prevê uma zona de exploração sustentável. O participante convidado Helmut Schukar, comentou que o uso sustentável poderá sustentar financeiramente a floresta através da comercialização de exóticas e o Sr. Jozrael disse que temos que pensar na exploração sustentável de espécies nativas. O Sr. Helmut observou que as nativas têm crescimento mais lento e que as exóticas podem sustentar a área enquanto as nativas crescem. Expôs a preocupação quanto à concessão a grandes empresas, defendendo as pequenas empresas/pequenos produtores para o manejo nesse caso. O participante convidado Sr. José Carlos B. Nogueira fez observações sobre o manejo

de exóticas, comentando que o corte raso de eucaliptos favorece o fogo. O PqC Marcio Rossi (IF) comentou que a legislação está sendo observada, que no momento é preciso fechar a etapa do diagnóstico, e que na próxima reunião, cujo tema será o zoneamento, será discutida a função de cada área da UC.

Em seguida, Simone Mendes (SMA) explicou sobre a dinâmica prevista para o período da tarde, encerrando a pauta da manhã e combinando o horário para o retorno.

As atividades foram retomadas às 13h:25min. Simone explicou a dinâmica: separação do grupo em duas mesas, sendo que uma identificaria as ameaças sobre a floresta e a outra, as suas potencialidades. Cada grupo discutiu as propostas, tendo como base o mapa da UC. As contribuições foram anotadas em “post-its” colados nas áreas do mapa correspondentes às observações. Os técnicos do IF e da SMA estiveram nas mesas mediando as discussões e esclarecendo dúvidas. Após 20 minutos, os participantes da mesa de ameaças foram para a mesa de potencialidades e vice-versa, havendo mais 20 minutos de discussão. Após, Simone e o PqC Márcio Rossi solicitaram que os participantes notassem em “post-its” o que gostariam de ver realizado na UC daqui a 5 anos e os colassem em um painel com o desenho de uma árvore (“árvore dos sonhos”).

A seguir foram socializadas as contribuições que emergiram das mesas de discussão. O PqC Alexander apresentou as contribuições da mesa de ameaças, que foram colocadas no mapa da unidade e serão transcritas em documento para o Plano de Manejo. A participante Thaís Pagotto (convidada representante da CART) acrescentou observação sobre o risco de acidentes com químicos na rodovia que secciona a UC e possibilidade de contaminação de água e solo.

A especialista ambiental Maria Luiza Bonazzi Palmieri (IF) apresentou as contribuições sobre as potencialidades da área, que igualmente foram coladas no mapa da floresta e serão transcritas no documento. Não houve contribuições adicionais. A seguir, a PqC Mônica Pavão (IF) leu as contribuições depositadas na “árvore dos sonhos”. Simone explicou como podem ser feitas as contribuições pelo site.

O próximo encontro, para apresentação, discussão e coleta de contribuições da etapa do Zoneamento ficou definido para o dia 12 de abril de 2018, no mesmo local e horário.

A reunião foi encerrada às 15h:50min.

Ata redigida por Alessandra Nicolau Fernandes e revisada por Maria Teresa Zugliani Toniato.

Assinam abaixo os conselheiros presentes.

Pederneiras, 07 de março de 2018.

ENTIDADE	REPRESENTANTE	ASSINATURA
Instituto Florestal (IF)	José Arimatéia Rabelo Machado	
	Maria Teresa Zugliani Toniato	
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI)	Woney Fernando Pereira Filho	
	Romão Berbel Júnior	
Polícia Ambiental	Nilson César Pereira	
	Cléber Rodrigues Ventrone	
Prefeitura de Pederneiras	Paulo Sérgio Lucas	
	Paula Vanessa Reghine China	
ONG Ambientalista Instituto Pró-Terra (titular) e Aciflora (suplente)	Guilherme Marson Moya	
	Mércia Maria de Almeida	
UNESP – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação	Tomás Queiroz Ferreira Barata	
	Kelly Cristina Magalhães	
Comitê da Bacia Tietê-Jacaré	Marina Carboni	
	Jozrael Henriques Rezende	
Sindicato Rural de Pederneiras	Roberto Belluzzo Maia	
	José Augusto Stabile	